



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará
– BRAZIL, 2015*

LUDTKE, Rosiéle C.¹; RAMBO, Anelise G.²

1 Tecnóloga em Agropecuária, Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural na
Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS/Laranjeiras do Sul-PR,
rosieleludtke@gmail.com;

2 Docente do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e
Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
ane_rambo@yahoo.com.br

***Sociedade de risco e perspectiva orientada ao ator: abordagens para estudar
iniciativas de diversificação em áreas produtoras de tabaco***

*Risk society and the actor -oriented perspective: approaches to studying diversification
initiatives in tobacco -producing areas*

Resumo: Neste artigo se apresenta uma proposta teórica para avaliar diversificação em áreas produtoras de tabaco. Pretende-se verificar motivações que levam famílias a implementar iniciativas de diversificação em áreas produtoras de tabaco, como as implementam e quais políticas públicas mobilizam para isso. Este estudo está sendo realizado no município de Santa Cruz do Sul. Para tal, será feita uma análise considerando reflexos negativos da modernização da agricultura, em especial, sobre a agricultura camponesa, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. O referencial teórico mobilizado engloba a sociedade de risco de Ulrich Beck e a perspectiva orientada ao ator de Van der Ploeg. Enquanto resultados, é possível afirmar que iniciativas de diversificação mostram-se enquanto uma auto-confrontação aos riscos produzidos pela monocultura do tabaco a qual está pautada nos ditames da Revolução Verde. Essa produção diversificada tende a fortalecer a capacidade de agência dos camponeses.

Palavras-chave: Diversificação; Tabaco; Camponeses; Auto-confrontação.

Abstract: This paper presents a theoretical proposal to evaluate diversification in tobacco-producing areas. It is intended to verify motivations that lead families to implement diversification initiatives in tobacco-producing areas, such as implement and which public policies mobilize for it. This study is being conducted in the city of Santa Cruz do Sul. This requires an analysis will be made considering negative effects of modern agricultural technology, in particular on peasant agriculture, considering social, economic and environmental. The theoretical framework encompasses mobilized the risk society Ulrich Beck and the prospect oriented actor Van der Ploeg. As results, we can say that diversification initiatives show up as a self-confrontation the risks produced by the tobacco monoculture which is guided in the dictates of the Green Revolution. This diversified production tends to strengthen agency capacity of the peasants.

Keywords: Diversification; Tobacco; Peasants; Self- confrontation.



Introdução

O presente estudo busca investigar o que leva famílias de camponeses a implementarem iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco e encontrar alternativas de rendas na maior região produtora de tabaco do país. Entendemos que essas iniciativas de diversificação são decorrentes do que Ulrich Beck chama de sociedade de risco. No contexto da sociedade de risco, iniciativas na busca por um modelo de agricultura mais sustentável emergem em contraponto ao modelo vigente, para dar respostas e auto-confrontar-se aos riscos produzidos pela própria modernidade.

No caso em estudo, entendemos que as iniciativas de diversificação são uma auto-confrontação aos riscos produzidos pela monocultura do tabaco a qual está pautada nos ditames da Revolução Verde. Além disso, a produção diversificada pode fortalecer a capacidade de agência dos agricultores, contribuindo com o processo de desenvolvimento rural. Para analisar essa capacidade, nos valeremos da Perspectiva Orientada ao Ator. Essa abordagem ressalta a capacidade dos atores desenvolverem iniciativas de diversificação no sentido de buscar alternativa à produção hegemônica do tabaco, levando em conta a realidade local, vinculada à cultura, ao modo de ser e de viver camponês, fortalecendo sua capacidade de agência na condução e promoção do desenvolvimento, num processo marcado por diversas formas de resistência e busca por autonomia.

Frente ao mencionado, procura-se estudar a realidade do município de Santa Cruz do Sul, onde estão sendo realizadas iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco. Buscamos evidenciar, frente aos estilos de agricultura historicamente constituídos, formas alternativas e características que possam ser potencializadas enquanto alternativas de desenvolvimento rural.

Portanto, considera-se que os camponeses ao se auto-confrontar, tanto com os efeitos colaterais da modernização da agricultura, quanto com os riscos sistêmicos decorrentes na questão ambiental, social, econômica, buscam implementar iniciativas distintas para ampliar as fontes de renda e reduzir a dependência de fatores externos.



Metodologia

Este artigo pretende fazer uma discussão teórica sobre a questão diversificação ao cultivo do tabaco. O estudo de caso se dará no município de Santa Cruz do Sul, localizado na região Vale do Rio pardo, escolhido por ser o centro da produção de tabaco e das decisões políticas em torno desta cadeia produtiva. Foi um dos primeiros locais a produzir tabaco no Brasil e onde está instalado o maior pólo nacional de beneficiamento do fumo do Brasil.

Para dar suporte à análise do estudo de caso, será realizada uma *pesquisa bibliográfica* e um aprofundamento das abordagens relativas à sociedade de risco e ao movimento de auto-confrontação que esta sociedade gera, com base principalmente na abordagem de Ulrich Beck, relacionando essa auto-confrontação à perspectiva orientada ao ator de Long e Ploeg. Nesse sentido busca-se por meio das referências teórico-metodológicas, reforçar a questão em estudo: os camponeses ao se confrontarem com os riscos gerados realizam iniciativas de diversificação na sua propriedade. Ainda que contando com recursos restritos e limitadas opções, os camponeses não são considerados, recipientes passivos ou vítimas de iniciativas de planejamento e de intervenção social, econômica e tecnológica. Consideram-se como os camponeses orientam-se por diversos interesses, objetivos, experiências para desenvolver projetos em resposta a outros projetos formulados por agências estatais ou setores empresariais (LONG, 2001).

Pretende-se entender os motivos que levaram as famílias a realizarem a diversificação e os benefícios que isso trouxe para elas, para sua comunidade e para seu município, buscando compreender porque os camponeses buscaram a idealização de alternativas para a solução de seus próprios problemas, sendo este processo social altamente complexo e relacionado ao que Long (2008) chama de “Perspectiva Orientada ao Ator”. Esta abordagem confere a significação para que se mostre a heterogeneidade dos espaços e a importância de se considerar como os próprios camponeses moldam os padrões do desenvolvimento rural (LONG, 2008).



No sentido de registro, serão realizadas *entrevistas semi-estruturadas*, com camponeses, produtores de tabaco, que realizaram o processo de diversificação e com lideranças de movimentos sociais, entidades, cooperativas que estão envolvidos em iniciativas de diversificação ao tabaco.

Resultados e Discussões

A cadeia produtiva do tabaco é marcada por muitas contradições. Os lucros das empresas fumageiras escondem, no entanto, a realidade que vivem famílias produtoras do tabaco (ETGES, 2006). As empresas exercem domínio sobre as famílias que se submetem as regras impostas, ou se satisfazem pelos “benefícios” de receber os insumos e só pagar após a colheita com a produção. A produção de fumo no Sul do Brasil é desenvolvida através do sistema de integração entre indústrias e fumicultores. Este sistema é adotado pelo conjunto das empresas fumageiras, ofertando os insumos (sementes, fertilizantes, venenos) como adiantamento, além do financiamento da construção das estufas (DESER, 2003). Prevê ainda assistência técnica aos camponeses que em contrapartida garantem a venda integral e exclusiva da produção à integradora. Observa-se que a assistência técnica oferecida é unicamente direcionada para o cultivo do fumo, de forma a atender os interesses das indústrias fumageiras (ALMEIDA, 2005).

Atualmente são 182.970 famílias fumicultoras no Brasil, sendo a maior parte delas de pequenos proprietários e sem terra. A cultura do tabaco fixou-se na região sul do país, em áreas de topografia acidentada. A área média das propriedades dos fumicultores é de 15,7 ha, sendo, normalmente, apenas 2,64 ha utilizados para o cultivo de fumo (ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO, 2014). Embora constitua-se numa importante fonte de renda para milhares de famílias da região Sul do Brasil, há muitos problemas relacionados ao cultivo do tabaco. Pode-se citar: tabagismo, uso de venenos que causa diversos impactos ambientais, empobrecimento das famílias, penosidade do trabalho, doenças associadas à atividade produtiva e ao uso dos venenos, a doença da folha verde, elevado índice de suicídios decorrentes de frustrações na produção e possíveis intoxicações (DESER, 2003).



Frente aos resultados negativos gerados pela modernização da agricultura e da produção de tabaco no âmbito da agricultura camponesa, a abordagem de Ulrich Beck traz compreensão do porquê as famílias implementam iniciativas de diversificação ao tabaco em meio ao discurso de que esta seria uma das atividades mais rentáveis para os camponeses. *A priori*, se evidencia a diversidade de ações implementadas pelos camponeses que, de acordo com Schneider (2009), não apenas reagem ou se adaptam aos condicionantes externos, mas também são capazes de agir de forma propositiva e autoconfrontar com esta realidade exposta. Segundo o mesmo autor, a chave para compreender as dinâmicas cotidianas dos camponeses está nas inter-relações e interdeterminações que este grupo estabelece com outras esferas, como o Estado, o mercado, as instituições e outros dispositivos coletivos. Todas essas experiências representam formas de resistência, já que na busca por autonomia, constroem-se alternativas possíveis (SCHNEIDER, 2009).

A perspectiva orientada ao ator é capaz de possibilitar o entendimento de como os camponeses buscaram a idealização de alternativas para solução de seus próprios problemas, sendo, um processo social altamente complexo (LONG, 2001). Neste sentido, este autor propõe uma abordagem que ressalta a capacidade de agência humana, permitindo que se analisem as práticas, processos e formas de organização empregadas pelos camponeses no sentido de uma mudança social por meio da construção de formas alternativas de garantia da sobrevivência material, além da sua reprodução social como unidades de produção.

Segundo Ploeg (2008), a condição camponesa é caracterizada pela luta por autonomia que se realiza num contexto caracterizado por relações de dependência, marginalização e privações. Essa condição tem como objetivo a criação e desenvolvimento de uma base de recursos autocontrolada e autogerenciada. Esta base, por sua vez, permite formas de coprodução entre o homem e a natureza viva, que interagem com o mercado, permitem a sobrevivência e perspectivas de futuro.

Entende-se que iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco podem emergir como resultado da autoconfrontação da sociedade de risco com a modernização da agricultura em geral e, em específico, da monocultura do tabaco. Esta autoconfrontação é possível pela capacidade de agência dos próprios atores sociais



envolvidos. Pode-se considerar que os camponeses ao se confrontarem, tanto com os efeitos colaterais da modernização da agricultura, quanto com os riscos sistêmicos decorrentes na questão ambiental, social, econômica, buscam implementar iniciativas distintas para ampliar as fontes de renda e reduzir a dependência de fatores externos.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, G. E. G. de. **Fumo: servidão moderna e violação de direitos humanos**. Curitiba: Terra de Direitos, 2005, p.168.

CARVALHO, C. de. Et. AL. **Anuário brasileiro do tabaco 2014**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2014. 128 p.

Beck, U. Sociedade de risco: **Rumo a uma outra modernidade**. São Paulo, editora 34, 2011 (2ª edição).

DESER. **A cadeia produtiva do fumo**. Revista Contexto Rural. Ano III nº 04; Curitiba, 2003.

ETGES, V.E. (Coord.). **A produção de tabaco: Impactos no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2001.

LONG, N. **Development sociology: actor perspectives**. London and New York: Routledge Taylor&Francis Group. 2001. p.285.

Ploeg, J. D. V. der. **Camponeses e impérios alimentares**. Porto Alegre, editora da UFRGS, 2008.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e pluriatividade. In: **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009